

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	CRÉDITO CONSIGNADO: OPORTUNIDADE OU CAMINHO PARA O SUPERENDIVIDAMENTO
<b>Autor</b>	LEONARDO GRIGOLETTO CADINANOS
<b>Orientador</b>	JOHANNES DOLL

## **CRÉDITO CONSIGNADO: OPORTUNIDADE OU CAMINHO PARA O SUPERENDIVIDAMENTO**

Leonardo Grigoletto Cadiñanos (Bolsista PIBIC-CNPq) (4º período de Ciências Econômicas)  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
leonardo.cadinanos@gmail.com

Prof. Dr. Johannes Doll (Orientador e coordenador do projeto)  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
johannes.ufrgs@gmail.com

### **Resumo**

Em vista da vida na sociedade contemporânea, de estímulo ao consumo e do atrelamento deste à felicidade e satisfação, vem à tona a facilidade do crédito associada, ainda, às limitações financeiras. Com a criação do “Crédito consignado” em 2003, possibilitou-se que aposentados pudessem pedir empréstimos descontados diretamente de sua aposentadoria, através do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), com taxas menores que as aplicadas no mercado. O presente trabalho está vinculado a um projeto maior (Propensão ao endividamento de idosos: um estudo sobre fatores de risco no Rio Grande do Sul) que envolve pesquisa com os SESC's de sete cidades gaúchas e centros da FASC (Fundação de Assistência Social e Cidadania) tendo como tarefa investigar as causas que vulnerabilizam idosos em sua situação financeira e encontrar dispositivos que os auxiliem judicial e educativamente. O trabalho a seguir tem por objetivo analisar a situação sócio econômica e cultural dos idosos integrantes dos grupos FASC e a sua relação com o crédito consignado. Busca-se compreender o impacto do crédito consignado para as pessoas idosas e o risco do superendividamento (quando se perde as condições de quitar a dívida). O levantamento foi realizado através de um questionário sócio econômico, em conjunto com 4 escalas: a Escala de Atitudes em Direção ao Endividamento; a Escala de Significado do Dinheiro; a Escala de Materialismo e a Escala de Hábitos e Condutas de Consumo. A pesquisa partiu de uma amostra de 55 participantes. Os resultados mostraram uma média de anos de estudo de 6,7 anos entre a população analisada, 1/3 desta tinha renda de até um salário mínimo e mais 1/3 obtinham renda entre um e dois salários mínimos. Dessa população de 55 pessoas, 27 (49%) afirmaram já terem contratado um crédito consignado. Destes, 23 (85% dos que contrataram) disseram terem sentido uma diferença em sua aposentadoria ou pensão após contraí-lo e 18 (67% dos que contrataram) tiveram que efetuar corte de gastos na época, muitas vezes na própria alimentação. Além disso, 12 (45% daqueles que contrataram) informam não terem compreendido o contrato em sua totalidade, o que demonstra as armadilhas em que as empresas de crédito colocam as pessoas, muitas vezes sem elas perceberem. Dentre as causas observadas para se buscar um crédito, por vezes os idosos assinavam o contrato por pedido de algum filho ou filha, cientes das taxas menores. Reforma da casa ou fatalidades também foram recorrentes. A causa mais preponderante encontrada é quando realiza-se o crédito para pagar dívidas já existentes, que foi o caso de 7 de 27 (26%) dos entrevistados. Similarmente preocupante foi a contratação para "poder aguentar até o fim do mês": 15%. Segundo (Buaes, 2015), é notória a necessidade de campanhas e/ou educação financeira de maneira a inserir essa população no contexto do crédito e ajudá-las a criar compreensões do mundo financeiro para poderem melhor escolher sobre a tomada de decisões acerca do consignado.